O OVARENSE

NUMERO 786 — Proprietario e Editor=Placido Augusto Veiga — ANNO XV

Redacção, Administração e Typographia—L. de S.Pedro 26

OVAR, 4 de Dezembro de 1898

A rapinagem e o falso patriotismo

Foi depois da celebre conferencia de Berlim, na qual nos esbulharam do Congo d'uma boa parte da Lunda, das embocaduras do Zaire para se formar o ridiculo estado livre do Congo, que nós começámos a olhar com attenção para o valor das nossas colonias africanas, as mais ricas das que os estados europeus alli possuem, à excepção do Cabo. Foi depois da guerra dos Matabelles que a nossa Africa Oriental viu levantarem-se cidades novas, onde outr'ora apenas existiam aldejas com meia duzia de palhotas:—a Beira e o engrandecimento de Lourenço Marques teem ahi a sua origem. As guerras posteriores, que na Guiné só colheram sacrificios, no restante da nossa Africa, serviram para tornar mais conhecidas as suas riquezas e a sua importancia commercial.

D'ahi vem a cubiça das grandes potencias, que cada dia se manifesta, quer pela bocca dos seus estadistas, quer pela sua imprensa. N'essa ganancia vae muito o desejo d'agradar ás grandes emprezas commerciaes e industriaes, que fazem pezo na opinião do paiz. Se os ministros que não só desejam augmentar a sua popularidade, mas deixam ás pastas, que gerem, o nome de adquirir novos territorios, seja qual fôr o titulo d'acquisição, não se escondem de abrir ao publico os seus planos.

Salisbury disse em pleno parlamento que ha nações condemnadas a desapparecer por causa dos seus maus governos na administração do paiz. Toda a imprensa subscriptou para nós e para as nações pequenas aquellas palavras. Era assim a voracidade das grandes potencias posta a descoberto, sem o menor rebuço. E os Estados-Unidos para não deixar aquecer aquella doutrina, tão commoda para quem dispõe da força das armas e do dinheiro, pozeram, á Hespanha vencida, os pés no pescoço, arrebatando-lhe pelo direito do mais forte quasi todas, se não todas, as suas colonias.

*

Inglaterra, a pratica e utilitaria, tem razão em nos acoimar de maus administradores.

Pelos tratados que celebramos com ella, ficámos à sua descripção. Amulamos as nossas industrias, por comprármos só os seus pannos, as suas machinas, o seu carvão e até a sua louça: arruinámos a nossa agricultura, recebendo os seus cereaes, em troca do nosso vinho, a que sempre fez o preço, que bem quer, para depois o vender com os nomes de *London fino*, *London legitimo*: entregámos-lhe todo o commercio e navegação, a ponto de até a pequena cabotagem ser feita em navios seus.

E tivemos a insensatez de assim ir vivendo, porque a principio nos não faltava o ouro das minas do Brazil, e depois os successivos emprestimos, com as competentes luvas, que fomos deixando augmentar, de mais em mais, até que ella nos disse—basta, por nos reputar insolentes, promptos para a quéda.promptos a deixar repartir o nosso patrimonio de que ella deseja a melhor parte.

E' exactamente o processo que ella segue com a China, a quem offerece emprestimos largos, em boas condicções. Foi esse processo o seguido com o Egypto, o seu melhor protegido, em cuja casa se installou, para de lá não mais sahir.

E depois de nos julgar fallidos declara pela bocca d'um dos seus maiores homens de estado, que chegou a hora de morrer para as nações pequenas, para Portugal!

D'esta vez errou, porque se o doente está em perigo, a sua herança é grande de mais para ser facilmente liquidada. São bastantes os herdeiros e cada qual quer para si a melhor parte, d'onde resulta que facilmente se pódem desavir nas partilhas.

*

Os nossos governos deixaram-se embalar, desprezaram as nossas riquezas, que talvez nem conhecessem, até que estalou a crise pela falta de credito, e appareceram as guerras d'Africa pela má administração colonial.

Acordaram emfim. E desde essa providencial crise e complicação guerreira, todos os seus esforços tendem a fomentar o progresso nas colonias e a augurar os nossos direitos sobre tão vastas regiões. Hoje a pasta mais difficil no governo, é a das colonias. Para ella são mandados apenas homens trabalhadores e intelligentes. Muito se tem feito: muito espera ainda fazer o actual governo. E' uma azafama espantosa.

Iremos tarde?

Talvez. O exemplo dos Estados-Unidos e da Hespanha está tão vivo, póde crear tantos seguidores que infunde receio.

Será bom o caminho que o governo segue? Não seria preferivel vender algumas colonias, a continuar a fazer sacrificios que só redundarão em beneficio dos outros? Estará o governo convencido de que o problema colonial se resolverá pela simples affirmação dos nossos direitos com medidas de largo progresso nas vastas regiões do Ultramar?

Nós francamente optariamos pela venda d'uma parte das nossas colonias, as mais distantes, para com o seu producto alliviar uma parte dos encargos da divida e para, com a outra parte, promover um largo desenvolvimento nas colonias que nos ficassem.

Resta saber se o governo o poderia fazer.

*

O simples boato d'uma transacção que tivesse por base Lourenço Marques, levantou enorme arruido nas fileiras opposicionistas, arruido que não quedou mesmo quando o governo fez cathegoricas declarações de desmentido.

Agora que alguns jornaes extrangeiros chamam a cubiça da Inglaterra e Allemanha para a nossa Africa Occidental, os jornaes da opposição ainda aproveitam e secundam os intuitos dos extrangeiros, accusando de viciosa a nossa administração colonial.

Assim são os *patriotas* da nossa terra! Nem a menor sombra de discussão seria a respeito dos nossos interesses. Anima-os apenas a ambição torpe do mando, pondo completamente de lado o que importa ao paiz, á patria, que tanto dizem defender.

Com taes politicos e taes *patriotas* que pódem fazer os governos? Se qualquer ministro se lembrasse de propor a alienação de qualquer das nossas colonias, em nome da salvação e do interesse do Estado, levantar-se-ia logo o berreiro, d'aquelles mesmos que concordassem com essa idéa, mas que, por espírito d'opposição, não querem que outros realisem esse plano.

Victimas dos nossos viciosos processos da politica comesinha, iremos arrastando uma vida pesada e cheia de difficuldades, até que as nações poderosas se lembrem de colligar-se para nos arrebatar o que bem aproveitado poderia levantar-nos do abatimento. Ha-de, mais tarde ou mais cedo, succeder-nos o que succedeu á Hespanha, por mais esforços, por mais trabalho, que empreguem os governantes dentro do circulo do «ir andando».

A venda impunha-se, mas nenhum governo terá a coragem de romper com os preconceitos e com a politica mesquinha que os acirra. E contudo era de necessidade absoluta.

A abertura dos rios

Temos por vezes chamado a attenção de quem superintende nos serviços hydraulicos, para a necessidade da abertura dos rios da Graça.

Já uma vez a camara municipal d'este cconcelho representou para se proceder áquella obra de reconhecida necessidade e foi o mesmo que nada.

Hoje, que se acham reformados os serviços hydraulicos, voltamos ao mesmo assumpto e chamamos para elle a attenção do digno director das obras publicas.

Esses dois rios que desembocam no mesmo ponto da ria, porque pouco antes de lá chegarem se reunem, perderam o seu antigo desembocadouro, que se entulhou com as terras arrastadas pela corrente. Logo que chegam abaixo da Ponte da Ilha rompem por sobre as terras marginaes, alagando-as e prejudicando-as, a ponto de que em breve se tornam improprias para a cultura a que tem sido destinadas.

Basta esse facto para ver quanto prejuizo causa a abstrucção da desembocadura do rio.

Além d'isso resulta um outro prejuizo não menor, e é que o alagarem-se os predios marginaes produz a formação de pantanos, que influem d'um modo desastrado na saude publica. Em mais d'um anno se tem feito sentir a perniciosa influencia d'esses pantanos, sobretudo no outomno.

Ora a obra que pedimos não deve importar em mais de reis 30$000. Tão insignificante é que os proprietarios marginaes a mandariam fazer se por ventura fossem competentemente auctorisados e a direcção mandasse empregados para ordemnar os cortes precisos nas vallas que teem estreitado o leito dos rios.

Propostas de lei

O illustre ministro da justiça apresentará na proxima sessão as seguintes propostas:

Regularisando o ingresso dos magistrados judiciaes do ultramar nos tribunaes do continente.

Estabelecendo o limite da idade para a magistratura judicial

Organisando os serviços medico-legaes.

Creando a assistencia judicial aos indigentes.

Codigo de fallencias.

Regulando o provimento dos beneficios ecclesiasticos.

Estabelecendo uma nova forma de pagamento da parte dos emolumentos do Estado, sellos e verba de contribuição industrial.

Além d'estas propostas, espera o sr. ministro concluir o Codigo do Processo Commercial.

A colonia portugueza de Zanzibar offereceu a sua magestade a rainha um elephante de ebano e prata. Acompanha a offerta uma bolsa de setim azul e branco contendo 150 libras em ouro, para as obras de caridade que sua magestade designar. O elephante é todo d'ebano, e assenta sobre uma peanha de teca, collocada sobre espheras de prata. O elephante é coberto por um grande xairel todo de prata cinzelada, com um A na testeira e o brazão real no lado esquerdo. As pontas são de marfim finissimo. Sobre o elephante está o cornaca, todo de prata macissa, e um grande palanquim do mesmo metal. Da tromba do elephante pende um rollo, tambem de prata cinzelada, contendo a mensagem da colonia portugueza á rainha, e a dedicatoria em relevo na parte exterior, com a data de 28 de setembro, que é a dos annos de sua magestade. A bolsa de setim azul e branco, a que acima fazemos referencia e onde veem as 150 libras, é destinada a ser collocada sobre o xairel, entre o cornaca e o palanquim. E' um bello e rico trabalho, executado pelos banianes.

De pobre a rico

A um pobre carregador da alfandega do Porto, onde ganhava uns 300 reis por dia, falleceu ha dias em Barcellos um tio que lhe deixou toda a sua grande fortuna, mais de 60 contos de reis! Ao saber-se do caso, tres individuos convidaram o felizão a ir passeiar com elles de carro e fizeram grande pandega, pagando os tres todas as despezas pelos botequins.

O *rico* jornaleiro, por fim, lá foi levado a casa d'um tabellião, onde foi feita uma escriptura pela qual o herdeiro cede aos tres 50 p. c. da fertuna que lhe deixou o tio. O diabo é que a policia mette o nariz em tudo e tomou conta do cazo...

O papel

O papel Japão, que os europeus até hoje não conseguiram imitar perfeitamente, serve n'aquelle paiz para muitos fins. O cordão com que são atados os objectos que se compram, o lenço de assoar, que deitam fora depois de ter servido, as divisões das casas, o casaco do moço de fretes, o fato do barqueiro que nos conduz a bordo, a caixa do tabaco, as cigarreiras e flores elegantes, que enfeitam o cabello das japonezas, tudo é de papel! E já que fallamos de papel devemos dizer que na exposição internacional, em Glasgow, será exhibida uma estatua colossal da rainha Victoria, feita de pasta de papel. Pesará uns 20 mil kilogrammas e o seu custo, 54:000$000 reis, moeda forte, será coberto por subscripção popular.

Um punhado de noticias

O cambio do Brazil está a 8 15|32.

— O agio das libras está a 2$100 reis.

—Na recebedoria de Aveiro tem entrado n'estes ultimos dias uma somma importantissima, producto de remissões do serviço do exercito e da armada. O nosso concelho foi o que concorreu com maior importancia.

—Não se arrematou na terça feira, como estava annunciado, por falta de concorrentes, a reparação da estrada da Ribeira ao logar da Ribas, d'esta villa.

— Tem passado alguma coisa incommodado de saude, o sr. conselheiro Elvino de Brito, illustre ministro das obras publicas.

— Vão ser reprehendidos os delegados do procurador régio que não mandarem até ao fim d'esta semana a certidão dos rendimentos dos escrivães pedida para a base da reforma do tabellionato. Esta medida entende-se com os delegados que foram instados para remetter aquella certidão.

— Vae ser eleito director do Banco de Portugal o sr. Augusto José da Cunha.

— Conta o «Diario de Noticias» que na semana passada um atrevido gatuno entrou no quintal d'um individuo residente em Bemfica e roubou toda a creação que estava na capoeira, com excepção d'um gallo. Ao pescoço d'este deixou amarrado um bilhete com os seguintes versos:

Aqui fica este viuvo;
tratem-n'o de o casar:
Quando elles tiverem filhos,
eu cá os virei buscar.

Tem graça o gatuno! Assim até faz gosto a gente deixar-se roubar...

—Está estabelecida finalmente a paz entre a Hespanha e os Estados Unidos, tendo-se assignado o respectivo tractado no dia 28 pelos commissionados das duas nações. Estados Unidos ficam de posse das Philippinas, dando em troca 20 milhões de dollars, approximadamente 30 mil contos.

Os Estados Unidos compram iamqem o archipelago das Carolinas.

Aveiro, 28—11—98.

No n.º 784 do *Ovarense* lê-se o seguinte: «vae ser installada brevemente n'esta villa uma succursal d'uma importante casa prestamista do Porto. Já tem casa propria alugada para este fim.»

Se se dissesse, que em Ovar se ia fundar um Monte-Pio favorecendo os menos abastados, duvidava-se, porque se tratava de fazer bem, porém, a noticia da fundação d'uma casa prestamista na villa, é para acreditar pois que se trata de esfolar os desgraçados desprotegidos de fortuna.

Essa casa, vai viver exclusivamente dos pobres infelizes que, não tendo vintem para seu sustento, desfazem-se das melhores roupas e objectos por uma insignificancia, ainda assim muitas vezes regateada, pelos proprietarios que olham com indifferença para a desgraça alheia.

Os depositarios, ou por outra os infelizes, passado o praso estipulado, ou levantam os objectos entregando uns miseros reaes, ou pagam os juros, e se não fizerem nem uma cousa nem outra, ficam sem o que é seu, que tanto lhes custou a ganhar, pelo motivo de, em certo momento, terem necessidade e recorrerem ao penhor.

Quantas vezes, filhos familia, não tendo dinheiro para a extravagancia, põem no *prégo* relogios, cadeias, anneis; depois, veem-se com embaraços para os levantarem, amontuando juros sobre juros até que mais tarde, lá fica tudo com grande gaudio e lucro da casa?

Ovar, desde que me conheço nunca possuiu casa alguma prestamista, vae agora possuil-a.

Na villa, ha infelizmente muita mizeria, muita fome. Para esses infelizes, mais vale estender a mão á caridade publica do que recorrer a essas negregadas casas.

Aos filhos familia, aconselho o afastarem-se o quanto possivel do *prégo*, porque se se aproximam, espetam-se com toda a certeza.

—

Estes ultimos dias, tem chovido torrencialmente, sendo uma chuva frigidissima.

Tonni Caturra.

Porto, 30 de Novembro.

Visto as minhas cartas *descambarem* para o campo politico, no que por fórma alguma me quero metter, fazia tenção de nunca mais responder á «folhinha» se não fosse o *espirito*, que lhe é tão peculiar, dos ultimos numeros.

Faço-o hoje, promettendo ser a ultima vez, mesmo porque gastar cera com fracos defuntos é uma tolice muito grande.

Como amigo de minha terra, cumpri um dever de gratidão, elogiando um cavalheiro que a engrandeceu e que, repito, se não fosse a politica mesquinha e indecente, a villa progrediria ainda mais.

Para um homem emprehendedor como é o ex.mo dr. Francisco Fragateiro, escusado é, como diz a espirituosa «folhinha», um monumento, basta o merito que todos lhe conhecem e a justiça que toda a gente sensata lhe faz—este é o verdadeiro monumento.

Monumento ?!

Não se contentam com esse outro que se ergue *magestoso* no largo Serpa Pinto?

N'essa memoria, em cujo topo se encontra *Neptuno*, vera ephigie *d'um homem* d'algum tempo a quem a «folhinha» tanto aplaude, onde se lê *C. M. 1877*, devia estar: *memoria d'uma vingança vil e miseravel.*

Essa vingança, como diz o muito digno correspondente de Aveiro, já todos a conhecem, sendo por consequencia escusado mencional-a novamente. O local escolhido para a construcção d'essa *obra d'arte*, foi nem mais nem menos do que no mesmo logar onde se cometteu um crime, acarretando a uma pobre familia o desgosto, a demencia e a morte.

Foi esse, parece-me, o ultimo feito, que se fez, durante vereações successivas d'esses homens que hoje vem blasphemar contra quem fez bem e só bem.

Revejam-se em Neptuno, lembrem-se do motivo porque se fez essa obra, passem uma vistinha d'olhos na historia d'Ovar e se teem um pouco de criterio e discernimento corem de vergonha e sobre tal assumpto aconselho—o silencio.

Jeunesse.

Cortegaça, 29.

Não se effectuou, no domingo passado, por falta de numero de socios, a annunciada assembleia geral da Associação de Soccorros Mutuos para ambos os sexos de Cortegaça, Esmoriz e Maceda, com séde em Cortegaça, para a eleição dos corpos gerentes para o proximo anno, devendo ter logar, com qualquer numero de socios, no proximo domingo, pelas 10 horas da manhã.

—No domingo passado, teve logar n'esta freguezia a eleição da junta de parochia. Não houve opposição e ficou constituida a junta nova com povo bem digno do logar que vae occupar, promettendo no futuro grandes economias e fazer todas as despezas sem tocar na matta! Se assim fôr ?!

Os cidadãos que ficaram eleitos são os seguintes: *Effectivos*, Agostinho Alves Fardilha, Valentim Marques da Silva, José Maria da Silva e Manuel Pinto de Sá Junior; *substitutos*, Manoel Francisco dos Santos, Pedro Marques de Oliveira Cardozo, Manoel Marques de Oliveira, Manoel Maria Alves dos Santos Lima e Manoel José Marques de Oliveira.

Pela estima de que são credores todos estes cavalheiros na freguezia, a eleição correu serenamente e não houve excitação de qualquer parte na sua proclamação.

C.

Litteratura

(DESENGANO)

Non omne id quod fulget, aurem est.

Muito magrinha, com um palmito de cara empallecida, de feições *miniaturisadas*, olhos regulares, bocca pequena exhalando um fétido insupportavel, nariz um pouco compridito e agudo, eis os traços biographicos da *dengosa* filha do tio. . Quiterio.

Carlos, o apaixonado, magro como um carapau, *gaforina* desgrenhado, era então um Sonhador, um Visionario, vendo a cada passo tragedias de sangue, em cada Noute de Luar aventuras amorosas entre *Duquesas* que se reclinavam em aureas nuvens emballadas por brisas aromatisantes, e cavalleiros mysteriosos que galopavam por estradas sombrias fazendo retinir as espadas, em cujos copos lavrados faiscavam os diamantes.

Era emfim, um Actual, saturado de Gant, enegrecido de Ponson, sujo de Poé, com os sonetos de Anthero *encaixotados* no cerebro e querer ter a gloria do seu futuro n'umas traducções-itas de Paul de Terraill.

= Uns, os mais benevolos, chamavam-lhe *doente*, outros, *tolo*.

Modo de ver as cousas!. .

Fosse lá o que fosse, o que é certo, é que o nosso homem ou *tolo* ou *doente*, fazia *pé d'alferes* à filha do tio... Quiterio, que segundo Carlos dizia, era correspondido n'esse amor puro e santo, e tinha por fim encontrado a *encarnação do seu ideal*.

Carlos, passava o tempo à porta d'um quinquilheiro, contemplando-a, *chupando a com os olhos*, emquanto ia medindo pelos dedos as syllabas d'um verso inchado de lyrismo, inflamado de sentimento, rubro de paixão.

Que bellas noutes elle não passava a conversar, sentado n'um enorme penedo e de tempos a tempos, *espatifando* o seu cigarrinho!

Nos dias marcados para o *rendez-vous*, Carlos á hora precisa, sahia dos penates e dirigia-se a casa d'ella, isto é, á porta da casa, para tomar uns *gargarejos*.

Quando á pouca distancia, ajudado pelo clarão basso do luar, divisava á janella um vulto negro, que Carlos reconhecia ser *a sua mais que tudo*, traçava então o varino, collocava a bengalla em fórma de catana, e, chegado a baixo da janella, fazendo do panno do varino um bandolim, *imaginava* extasiar os ouvidos da sua adorada com maviosos *trinados* confusos com... canções *amanteticas e espofophaticas* !!!

O' minha serena amada,
Virgem singella de ermida!
Ave-maria resada!
Santa de seda vestida!

Dá-me o agasalho d'um ninho,
Dá-me agua pura da fonte!...
. . . . . .
Filha! canta de mansinho
Os psalmos da tua fronte!...
. . . . . .
De tinta de rosmaninho
Ha na minha alma uma fonte!...

No rio das minhas dores,
A barca dos meus affectos
Cobri de pallidas flores,
Com papoilas, e com fetos!...
. . . . . .
No rio das minhas dores
Vão dormir os meus affectos!...

Que bons bocadinhos, devia Carlos à filha do tio... Quiterio, que para elle era *a encarnação do seu ideal*.

—

Um dia d'estes, estive com o pobre rapaz. Tinha a *gaforina* tragicamente hirsuta, e via-se que n'aquelle cerebro se machinava qualquer tolice.

— Elle, que sempre e enthusiasticamente fazia a apologia da mulher que amava, n'esse dia apostrophava-a, maldizia-a... todo coleras...

Raios a...

Jesus! o homem estava doudo, praguejava furiosamente.

Com o pobre rapaz, tinha-se passado qualquer cousa anormal.

Indagando, soube que a filha do tio... Quiterio, em quem Carlos encontrára *a encarnação do seu ideal*, amava na verdade muito—muito mas era... o *pintor* que lhe andava em casa!—

Non omne id quod fulget, aurem est.

Ovar 2—12—98.

Patusquinho.

Passamentos

Na quinta de Matreia, em Thomar, falleceu na quinta feira a ex.ma sr.a D. Roza Valente d'Almeida, estremecida filha do importante negociante d'esta villa, sr. Manoel Valente d'Almeida, e cunhada do nosso amigo sr. dr. Francisco Ferreira d'Araujo, digno secretario do nosso municipio.

A desditosa senhora, que ha tempos partira para

FOLHETIM

(4)

W. SHAKSPEARE

ROMEU E JULIETA

ACTO PRIMEIRO

Scena II

Benvolio

Dize-me pois quem é que tu amas?

Romeu

Oh! Amo um anjo sob as apparencias d'uma mortal, mas uma mortal invulneravel aos golpes do amor. Seu coração é inacessivel ás ternas declarações; seus olhos modestos evitam o encontro perigoso dos olhares. Não ha de ser ella que abrirá o seu seio ao ouro, que corrompe as virtudes, ainda as mais celestes.—Oh! quando morrer, a belleza succumbirá com ella.

Benvolio

Jurou pois ficar virgem?

Romeu

Abjurou o amor, e seu voto cruel dá a morte a um infeliz que apenas vive para ella.

Benvolio

Deixa-te governar por meus conselhos; nunca mais penses n'ella.

Romeu

Ensina-me pais a deixar de pensar.

Benvolio

Dando uma plena liberdade a teus olhos, fazendo-os recahir sobre as outras bellas.

Romeu

Essas mascaras felizes que cobrem a fronte das bellas, ainda que negras e disformes, são penetradas por nossa imaginação que vê a belleza que occultam aos olhos. Mostra-me uma mulher superior a todas as bellas; vendo-a, apenas me servirá isso para me lembrar d'aquella cuja belleza apaga a sua. Vá, tu não podes de fórma alguma ensinares a esquecel-a. O cego privado completamente de luz, esquece o thesouro que uma vez perdeu?

Benvolio

Provarte-hei a bondade de meu conselho, sob pena de nenhum caso fazeres de minhas palavras.

(Sahem)

Scena III

Capulet, Paris, um criado

Capulet

E Montaigú tambem, como eu, está enthusiasmado pela mesma defeza; estamos ambos ameaçados pela mesma pena, e não será difficil, penso, a dois velhos da nossa idade o entreter a paz.

Paris

Sois dois homens dignos, ambos egualmente estimaveis; e é uma cousa deploravel o terdes por tanto tempo vivido na inimizade. Porém fallai, senhor, que respondeis ao meu pedido?

Capulet

O que vos tenho dito muitas vezes. Minha filha é desconhecida no mundo; não tem ainda vivido quatorze primaveras; deixemos que duas primaveras voltem a desabrochar nossas flores, antes que a julguemos em idade de ser esposa.

Paris

Donzellas, mais novas ainda do que ella, tem-se tornado em mães felizes.

Capulet

Porém murcham muito depressa com essa maternidade precoce.—A terra tem engulido todas as minhas esperanças, e apenas me deixou Julieta; é a herdeira feliz de meus bens. Honesto Paris, fazei-lhe a corte; ganhei seu coração; minha vontade depende de seu consentimento: se o der, o meu seguirá sua escolha, e minha resposta confirmará a sua.—Hoje, á noite, dou esta festa muito antiga em minha familia, tenho convidado alguns convivas, meus amigos: vinde augmentar o seu numero. Sereis um amigo a mais, recebido de braços abertos. Vereis meu modesto salão todo brilhante por bellezas que eclipsarão as estrellas do firmamento. O prazer que experimentam os robustos lavradores no tempo em que abril, vestido com sua farpella nova, apressa, com seus passos, passos lentos do languido e frio inverno, vós o sentireis em minha festa no meio dos novos botões de roza com que apparecerá ornada. Examinai-as todas, escutai-as todas, e fixai vosso gosto sobre a mais perfeita. Na multidão d'essas juvenis bellezas vereis tambem minha filha: se não tiver todo o seu merito, ao menos fará numero com as outras. Vamos, vinde, segui-me. (*a um criado*). Tu, percorre as ruas de Verona; procura encontrar as pessoas cujos nomes estão inscriptos sobre essa lista, e dize-lhes que a casa e o senhor estão preparados para bem os receber.

(Capulet e Paris sahem)

Scena IV

Benvolio e Romeu

Benvolio

Vamos, meu amigo, um fogo apaga um outro fogo: uma dôr é adoçada pelo sentimento d'uma outra dôr: curas um desespero com um outro desespero: deixa entrar por teus olhos em teu coração a doce paixão d'um amor novo, e tu destruirás o veneno da tua primeira paixão.

Romeu

Teu remedio é maravilhoso.

Benvolio

Nós temos esta noite uma brilhante assembleia.

Romeu

Onde?

(*Continua*).

aquella propriedade, de seu pae, em procura de allivios para os seus padecimentos, de que ha muito soffria, e que a sciencia não poude debellar, morreu na flor da vida, quando tudo lhe sorria d'encantos e de venturas. Contava apenas 17 primaveras.

A seus desolados paes e cunhado enviamos o nosso cartão de pezames.

—

Tambem falleceu na quarta feira no Porto, o rev.º João Rodrigues da Silva, sendo o seu cadaver trasladado no dia seguinte para esta villa, d'onde o fallecido era natural.

Deixou testamento, que é o seguinte:

Quer ser amortalhado com as vestes sacerdotaes e trasladado para a egreja d'Ovar, onde serão celebrados 3 officios: um de corpo presente, outro nocturno e outro com *laudes* e missa solemne, sendo o cadaver sepultado no jazigo de familia.

Quer que se digam 100 missas por sua alma, 40 pela de seus paes, 20 pela de sua avó materna e 20 pelas suas faltas.

Não tem herdeiros ascendentes nem descendentes e por isso institue universal herdeira a sr.ª D. Anna Rosa dos Santos, sua governante para ella usufruir os bens emquanto viva podendo vender uma propriedade que existe em Gaya para pagar as dividas do testador.

A propriedade será para a ordem de S. Francisco de Ovar, com a condicção de satisfazer um legado pio perpetuo, não podendo a mesma Ordem intervir em coisa alguma da herança emquanto a usufructuaria for viva.

Do rendimento do espolio que a Ordem passa a receber, deduzidas as despezas com o legado pio, deseja o testador que a legatario tirando uma parte para seu fundo, custeie com o restante uma escola de ambos os sexos para os pobres e seus filhos.

No caso de não querer aceitar este encargo, passa a herança para o hospital d'Ovar e se ainda esta rejeitar passará para a irmandade de Santo Antonio da Praça da mesma villa.

Se qualquer dos herdeiros, parentes, pretender annullar o testamento, fica sem direito ao legado.

Ao seu compadre Joaquim de Oliveira, da rua do Souto lega uma caixa de prata para rapé: aos afilhados Julio e Benjamim 5$000 a cada um: a seu primo Fernando da Silva Gomes Dias, de Ovar, o seu relogio de ouro: a Custodio Tavares de Almeida de Cimo de Villa, um relogio de prata e 1$000 reis: a sua prima Maria da Graça Míquelina um santuario com imagens.

Nomeia testamenteiro D. Anna Roza dos Santos e o sr. Fernando da Silva Gomes Dias.

Antes da Ordem de S. Francisco de Ovar tomar conta da herança, gozará o usufructo depois da morte da sua governante, o sr. Julio Rodrigues da Silva, residente no Brazil, que teve sempre sob sua protecção desde que elle em pequenito appareceu abandonado no portal de sua casa.

Naufragio — 5 mortes

Naufragou ao sul da barra do Porto, a 51 milhas do semaphoro da Luz, perto do Senhor da Pedra, uma barca italiana, de nome «Pehona», que hevia saído de Liverpool em 17 do mez findo, com lastro, destinando-se a Pensacola.

A barca trazia agua aberta ha 5 dias e o lastro corrido ao lado de estibordo. O temporal que se fez sentir ultimamedte ao norte do paiz, concorreu para o desastre, que não se teria talvez dado se o mar estivesse sereno, apesar do mau estado em que se encontrava a embarcação.

Infelizmente, ha que lamentar a morte de cinco dos onze homens que compunham a tripulação. Quatro d'esses infelizes morreram afogados e os restantes conseguiram a duras penas alcançar terra; mas um d'estes morreu na praia.

O navio ficou inteiramente perdido.

Junta de parochia

Realisou-se no domingo passado, n'esta freguezia, sem opposição, a eleição da junta de parochia, que ficou assim constituida: effectivos, Padre Manoel Rodrigues de Figueiredo, da Ponte Reada; Antonio d'Oliveira Salvador, do Largo Serpa Pinto; José Ferreira Marcellino, da rua da Fonte; e Antonio Pereira Carvalho, da rua da Fonte.—Substitutos: Bernardo d'Oliveira Manarte, da rua das Figueiras; Antonio de Oliveira Pinto, do Outeiro; José Antonio Alves Ferreira, do Largo Serpa Pinto, e Carlos Malaquias, do Outeiro.

Com um dia magnifico, cheio de bello sol, teve logar na terça-feira, como estava annunciado, pelas 9 horas da manhã, a cerimonia da benção da nova capella da Senhora da Graça, assistindo a este acto numeroso povo. A's 10 sahiu, da capellinha da Senhora do Patrocinio, em procissão, a imagem da Senhora da Graça, que trazia um rico manto de setim bordado a ouro, offertado pelo nosso amigo sr. Manoel Martins d'Oliveira Vaz. A procissão, que percorreu varias ruas, deu entrada na nova capella às 11 horas, seguindo-se-lhe missa e sermão.

Na procissão, que era diminuta, mas que ia com muita ordem e aceio, viam-se, além das imagens da Senhora da Graça e Sagrado Coração de Jesus, mais as seguintes: Sant'Anna, S. José, Santo Agostinho e S. Joaquim. A concorrencia de fieis, atraz do pallio, era bastante.

Desde a tarde d'este dia que têm havido novenas acomponhadas a musica, em honra da Virgem da Graça, sempre com grande assistencia de fieis.

Moda e elegancia

E' sempre com verdadeiro prazer que accusamos a recepção d'este magnifico semanario illustrado de modas, elegancia e bom tom, publicado pela antiga casa editora dos srs. Guillard, Aillaud & C.ª de Paris e dirigido por Madame de Mirebourg, que nos permitte conhecermos em todos os seus detalhes as variações d'essa caprichosa deusa que se chama Moda. O numero 45, que temos presente, vem como os anteriores repleto de modelos de *toilettes* do ultimo *chic* parisiense, tanto para senhoras como creanças e comporta egualmente muitas gravuras de bordados e um texto interessante e escolhido.

Atlas de Geographia

Recebemos o n.º 7 da importante e scientifica obra do «Atlas de Geographia Universal». Assigna-se em Lisboa, rua da Boa Vista, 62, 1.º

As Duas Rivaes

Da acreditada casa editora dos srs. Belem & C.ª, de Lisboa, recebemos as cadernetas numeros 41 e 42, correspondentes ao 2.º volume, do excellente romance do grande romancista francez Xavier de Montépin—«As Duas Rivaes».

Agradacemos as obras recebidas.

ELUCIDARIO ANNOTADO

dos secretarios de administração dos concelhos por

DIONISIO DUARTE

Secretario da administração do concelho de Castro-Daire

Prefaciado pelos ex.mos srs. drs. Maximiano Pereira da Fonseca e Aragão, advogado e professor do lyceu central de Yizeu; e José Simões d'Oliveira Martins, delegado do procurador règio nos juizos das execuções dos districtos fiscaes de Lisboa; contendo: As noções praticas e formulario de serviços administrativos; testamentos; legados pios; orçamentos e contas das juntas de parochia, confrarias e irmandades; uzo e porte d'armas; estabelecimentos insalubres passaportes; casas de emprestimos sobre penhores; aboletamentos; alienados; cães raivosos; prostituição; abandono de menores, etc., etc.

E' um livro indispensavel a todos os funccionarios e corporações administrativas. O editor, para facilitar a acquisição d'este importante livro, resolveu publical-o por assignatura e distribuil-o em cadernetas de 80 pag.; devendo ficar completo em 5 cadernetas. Preço de cada caderneta, franco de porte, 250 reis. Pedidos a José Maria d'Almeida; rua de Gião Vasco—VIZEU.

ELUCIDARIO

para a facil organisação dos orçamentos e contas das camaras; misericordias juntas de parochia; confrarias; irmandades e de quaesquer corporações de beneficencia.

Esta util e importantissima publicação além de prestar desenvolvidas indicações e esclarecimentos de grande valor: contém uma collecção esplendida de modelos para orçamentos: mappa de calculo da receita; tabella da conversão do serviço braçal a dinheiro, conta da gerencia; mappa comparativo da despeza auctorisada e effectuada; relação de dividas activas e passivas, etc., etc.

Com tão valioso livro á vista, qualquer individuo, ainda que pouco habilitado, organisa facilmente os orçamentos e processos de contas dos corpos administrativos. O magnifico «Elucidario» é um poderoso auxiliar para os presidentes; secretarios e thesoureiros das corporações acima indicadas e custa uma quantia deveras modica; attendendo a que é volumoso e contém variados e utilissimos esclarecimentos.

Cada exemplar custa apenas 600 reis; pelo correio 620 reis.

Os pedidos devem ser feitos a Carlos Martins, Rua de D. Luiz I, 29 a 35—GUARDA.

ANNUNCIOS

Arthur Soares de Sousa, com o curso dos lyceus e professor da escola Conde de Ferreira, habilita adultos para exame de instrucção primaria, para o que já abriu um curso nocturno, das 6 ás 8 horas.

O mesmo leeciona Portuguez, Francez, Latim 4.º anno, Geographia e Historia.

Internato

No Collegio dos Sagrados C.C. de Jesus e Maria d'esta villa de Ovar

O Doador d'esta grande casa, desejando que as classes abastadas da villa e suas visinhanças podessem aproveitar os conhecimentos e prendas das boas Irmãs Dorotheas, vae abrir Internato para os pretendentes.

Arrematação

2.ª publicação

No dia 4 de dezembro proximo, pelas 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, e na execução hypothecaria que Maria José Gomes dos Santos e marido movem contra José Eugenio dos Santos e mulher, todos d'esta villa, se ha de arrematar e entregar a quem mais der acima da avaliação. Uma morada de casas terreas, com todas as suas pertenças, avaliada em 350$000 reis e um armazem avaliado em 60$000 reis, predios que são sitos na rua do Pinheiro, d'esta villa.

Para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 12 de novembro de 1898

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Braga d'Oliveira.
O Escrivão
Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Pinhal

Vende-se um pinhal miudo, que fica perto do serralheiro da Estação, e que pertenceu ao fallecido Joaquim Pinéu. Quem o quizer comprar dirija-se à sua dona Anna Maria da Cruz, na rua dos Ferradores, Ovar.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

AS COSTUREIRAS

não devem renovar as suas assignaturas antes de terem visto o novo jornal de modas *"A Moda Elegante"*

As Agencias de Jornaes

podem dirigir os pedidos de representação á administração da "MODA ELEGANTE" em Paris, 96, boulevard Montparnasse.

Atlas de Geographia Universal

Descriptivo e Illustrado

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravura representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India.

Cada mez um fasciculo contendo uma carta geographia cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de 4 paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Pedidos á Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal, Rua da Boa Vista, 62, 1.º Esq.—Lisboa.

Assigna-se tambem n'esta villa, em casa do sr. Silva Cerveira

O FILHO DE DEUS

Viagem de Vasco da Gama á India

Pedidos aos editores, Belem & C.ª, 26, Rua do Marecha Saldanha—Lisboa.

TYPOGRAPHIA
DO
OVARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, facturas, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

AS DUAS RIVAES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO
DE

XAVIER DE MONTEPIN

Auctor dos romances—A Mulher do Saltimbanco, Martyrio e Cynismo, As Doidas de Paris, O Fiacre n.º 13, Mysterios de uma Herança, As Mulheres de Bronze, Os Milhões do Criminoso, Dramas do Casamento, As Victimas da Loucura e Crimes de uma Associação Secreta=publicados por esta empreza.

Versão de J. de Magalhães—Dois brindes a cada assignante

1.º brinde no fim do primeiro volume:

PANORAMA DA CIDADE DE LISBOA

2.º brinde a distribuir no fim da obra

PANORAMA DA CIDADE DO PORTO

Assignaturas—Cada semana serão distribuidas 3 folhas (grande formato) illustradas com 3 gravuras e uma capa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega,—Cada série de 15 folhas illustradas, em brochura, 300 reis.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26. Lisboa.

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defeza da agricultura nacional

Proprietario e director

DR. ANTONIO JOSÈ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revita Agricola» é distribuida na ultima semana de cada mez em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, intercallado com photogravuras, phototypias e gravuras de animaes domesticos, alfaias agricolas, etc.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha	3$000 reis
Provincias ultramarinas	4$000 reis
Brazil (moeda forte)	7$000 reis
Paizes fazendo parte da união postal	21 fr.
Fasciculo avulso	400 reis

As assignaturas são pagas adiantadamente, continuando até aviso em contrario.

Não se acceitam assignaturas por menos d'um anno, contando-se estas sempre desde janeiro.

Redacção e Administração, Praça do a rquez de Pombal, 111—Porto.

Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira, rua dos Clerigos, 8 e 10=Porto.

O DOMINGO ILLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades,
villas e freguezias do reino,

Condicções de assignatura

Série de 26 numeros . . .	500 reis
Idem de 52 numeros . . .	900 reis

A correspondencia deve ser derigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º=Lisboa.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 4$000 reis; seis mezes 2$100 reis; tres mezes 1$100 reis; numero avulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular deverá ser dirigida Guillard, Aillaud & C.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Mas afim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portugal podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua urea, 1º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, á qual se responderá com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer==O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchit, asthema e tuberculo pulmonares.* Frasco reis 1$000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B. L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS».—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Gassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85. Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate, café ou chá, e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Gassels e C.ª Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Séde da Redacção, Administração e Typographia, Largo de S. Pedro, n.ºs 26 e 27—OVAR.